Lição 4: O movimento se dá apenas na quantidade, na qualidade e no lugar

678. Tendo mostrado que não há movimento na substância, nem na relação, nem na ação e na paixão, o Filósofo agora indica em quais gêneros o movimento existe. E sobre isso ele faz três coisas:

Primeiro, chega à conclusão pretendida;

Segundo, mostra como o movimento se encontra em cada um dos três gêneros, 679;

Terceiro, responde a uma dificuldade, em 682.

Diz, portanto, primeiro (497) que, como o movimento não está nem na substância, nem na relação, nem no agir e no ser-afetado, conforme foi explicado, restam apenas três gêneros nos quais há movimento: *quantidade*, *qualidade* e *onde*, pois em cada um desses gêneros é apto a existir a contrariedade que o movimento requer.

Ele já explicou tanto por que omite os três gêneros de *quando*, *situação* e *hábito*, quanto como há contrariedade nos três gêneros em que o movimento se encontra.

679. Em seguida (498), explica como o movimento se encontra nos três gêneros:

Primeiro, na qualidade;

Segundo, na quantidade, em 680;

Terceiro, no onde, em 681.

Diz, portanto, primeiro que o movimento no gênero da qualidade é chamado "alteração". E ele se refere a este gênero com um nome comum — alteração; pois, em latim, a palavra *alterum* (outro) costuma ser aplicada a coisas que diferem quanto à qualidade. E falamos de qualidade não no sentido em que ela se encontra no gênero da substância, onde se diz que a diferença substancial é predicada em relação àquilo que qualifica, mas no sentido de uma característica passiva (contida na terceira espécie de qualidade) em virtude da qual algo é dito receber ou não receber uma qualidade, como quente e frio, preto e branco, e assim por diante. É com respeito a estas que se diz que as coisas são "alteradas", como será mostrado no Livro VII.

680. Então (499), ele mostra como há movimento na quantidade. E diz que o movimento com respeito à quantidade não tem um nome para seu gênero, como a qualidade tem o nome genérico "alteração". Antes, é nomeado de acordo com suas espécies, que são "crescimento" e "diminuição". Pois o movimento do tamanho imperfeito para o perfeito chama-se "crescimento"; o do tamanho perfeito para o imperfeito chama-se "diminuição".

681. Em seguida (500), explica como há movimento no onde. E diz que o movimento com respeito ao lugar não tem nem um nome comum para seu gênero, nem um nome particular para sua espécie; contudo, dá-lhe o nome geral *latio* — embora este não seja o nome genérico de todo tipo de movimento local. Pois é usado propriamente para coisas que são movidas quanto ao lugar de tal modo que não é devido ao seu próprio poder que seu movimento local cessa; em outras palavras, coisas que são movidas não por si mesmas, mas por outros.

A razão pela qual o nome comum pôde ser aplicado ao movimento na qualidade é que as qualidades são contrárias na própria noção de suas espécies, segundo a qual estão contidas sob o gênero da qualidade. Mas as quantidades são contrárias, não segundo as próprias características de suas espécies, mas segundo o "perfeito" e o "diminuído"; e é segundo estes que as espécies de quantidade derivam seu nome. No entanto, no lugar, a única contrariedade que existe é fundada no movimento com respeito ao qual dois termos estão mais distantes. Consequentemente, porque tal contrariedade se baseia em algo inteiramente estranho ao lugar, nenhum movimento neste gênero poderia possuir um nome baseado seja no gênero, seja na espécie sob o gênero.

682. Então (501), ele esclarece um ponto sobre o qual poderia haver dúvida e mostra a qual espécie de movimento deve ser reduzida uma mudança do menor para o maior ou do maior para o menor; por exemplo, quando algo branco se torna menos branco ou mais branco. Pois, à primeira vista, poderia parecer que deveria ser reduzida aos movimentos chamados "aumento" e "diminuição". Mas ele mostra que deve ser reduzida à alteração, dizendo que qualquer mudança dentro da mesma espécie de qualidade, por exemplo, mudança para brancura ou para mais ou menos brancura, é alteração.

Ele prova isso pelo fato de que a alteração, que é a mudança de um contrário para o outro com respeito à qualidade, pode ocorrer de duas maneiras: primeiro, sem qualificação, como quando algo muda de branco para preto ou vice-versa; ou, segundo, com qualificação, quando algo muda de mais branco para menos branco, e vice-versa. E que tal mudança é uma mudança de contrário para contrário, ele agora prova: pois, quando algo é mudado de mais branco para menos branco, diz-se que tal coisa é mudada de um contrário para seu oposto, porque se aproxima do verdadeiro contrário, que é o preto. E quando é mudado de menos branco para mais branco, é como se fosse mudado de um contrário para seu oposto, isto é, de preto para branco. Pois torna-se mais branco ao se afastar mais do preto e adquirir uma possessão mais perfeita da brancura.

Para que haja alteração, não faz diferença se a mudança é sem qualificação de contrário para contrário, ou de mais para menos ou de menos para mais, exceto que, no primeiro caso, os termos da alteração devem ser dois contrários em ato; enquanto a mudança com respeito a mais e menos envolve o sujeito ter ou não ter, em maior ou menor grau, um ou outro dos contrários.

No final de (502), ele conclui que agora está claro que existem apenas esses três tipos de movimento.

683. Então (503), ele explica os vários sentidos de "imóvel", dando três. O termo "imóvel" é aplicado, em primeiro lugar, ao que é absolutamente incapaz de ser movido, como Deus; assim como, correspondentemente, aplicamos a palavra "invisível" ao som. Em um segundo sentido, é aplicado ao que é movido com dificuldade (de duas maneiras): seja porque, após ter começado a ser movido, continua lentamente e com grande dificuldade (como quando chamamos uma pessoa manca de "imóvel"); seja porque é difícil fazê-lo começar, tanto pelo trabalho quanto pelo tempo envolvidos, como quando dizemos que uma montanha ou uma grande rocha é imóvel. Em um terceiro sentido, algo é chamado de "imóvel" quando é capaz de ser facilmente movido, mas não está em movimento quando, onde e da maneira como é capaz. Somente isso é chamado de "repouso", porque o repouso é o contrário do movimento. Aqui, "contrário" é usado em sentido amplo, isto é, no sentido que inclui até mesmo a privação. Daí ele conclui que o repouso é a privação do movimento naquilo que é capaz de movimento. Pois "contrário" e "privação" são aplicados apenas a coisas que são suscetíveis de opostos.

Finalmente, em (504) ele resume e diz que agora está claro o que é o movimento, o que é o repouso, quais são as variedades de mudança e quais delas podem ser chamadas de movimento.

Revision #2
Created 27 September 2026 18:30:56 by Admin
Updated 1 October 2026 23:47:27 by Admin